



*[Handwritten signatures]*

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES**

=====

**QUADRIÉNIO 2013-2017**

**ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA  
MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES REALIZADA A 25 DE  
ABRIL DE 2014**

**LOCAL: AUDITÓRIO DO CENTRO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICO INOVARURAL  
EM CARRAZEDA DE ANSIÃES**

**Esta ata está escrita conforme as regras do "Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa"**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE  
CARRAZEDA DE ANSIÃES  
PRÉSENTE EM SESSÃO DE  
20/06/2014



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

### ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES REALIZADA A 25 DE ABRIL DE 2014.

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e catorze, no Auditório do Centro de Inovação Tecnológico Inovarural em Carrazeda de Ansiães, compareceram: João Manuel dos Santos Lopes Gonçalves, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Carrazeda de Ansiães, Fernanda Natália Lopes Pereira e Rui Manuel Matos de Castro Martins, 1.º e 2.º Secretários da respetiva Mesa, Elsa Maria Meireles Samões, Aníbal Tito Fernandes dos Reis, António Manuel dos Santos Pinto, Hugo Miguel Lopes Alves, Clara da Conceição Pereira de Carvalho, Fátima Salgado Areias, Mónica Maria Prazeres Mesquita, Maria Otília Pereira Lage, Ricardo Davide Pinheiro Fiães, José Alberto Gonçalves - Presidente da Junta de Freguesia de Carrazeda de Ansiães, Gilberto de Sousa Ferraz - Presidente da Junta de Freguesia de Fontelonga, Ricardo Moreira Gonçalves em representação do Presidente de Junta da Freguesia de Linhares, Luís Pedro Lima Ramires - Presidente da Junta de Freguesia de Marzagão, Carlos Eduardo Monteiro Rebelo - Presidente da Junta de Freguesia de Parambos, Filipe Santos Duarte Claro, Presidente da Junta de Freguesia de Pereiros, José Manuel Teixeira Alexandre - Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal do Norte, Fernanda de Jesus Caires Cardoso Neto Gouveia - Presidente da Junta de Freguesia de Pombal, Pedro Luís Morgado Correia - Presidente da Junta de Freguesia de Vilarinho da Castanheira, Jaime dos Santos Sil - Presidente da União de Freguesias de Amedo e Zedes, João Manuel Pinto - Presidente da União de Freguesias de Belver e Mogo de Malta, José António da Glória Marques - Presidente da União de Freguesias de Castanheiro e Ribalonga e Manuel Aníbal Meireles - Presidente da União de Freguesias de Lavandeira, Beira Grande e Selores. -----

**PRESENÇAS:** - Verificou-se a presença de vinte e cinco membros, num total de vinte e nove.

**FALTAS:** Faltaram a esta Sessão os membros:

Tiago Henrique Magalhães Pinto, Presidente da Junta de Seixo de Ansiães e Carlos Augusto Pereira João, que informaram e procederam em tempo, à respetiva justificação e que a Mesa considerou justificada. Sem prévio pedido, faltaram ainda, Mário Joaquim Mendonça de Abreu e Lima e António de Oliveira Santos. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

### OUTRAS PRESENÇAS:

José Luís Correia, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, Adalgisa Maria Capela Rodrigues Barata, Roberto Carlos Sampaio Lopes, Fernando António Trindade Reis e Duarte Alfredo Vieira Borges, na qualidade de vereadores da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães. -----

### ABERTURA:

Sendo catorze horas e cinquenta minutos, conferida a folha de presenças, dado verificar-se quórum, o Presidente da Mesa da Assembleia declarou aberta a sessão.

Da Ordem de Trabalhos, devidamente comunicada a todos os membros, faz parte um único ponto:

### ORDEM DO DIA: PONTO ÚNICO: "COMEMORAÇÃO DOS 40 ANOS DO 25 DE ABRIL"-----

----- O Presidente da Mesa tomou da palavra para proceder a um breve enquadramento e ordenação das intervenções que iriam ser feitas ao assunto em apreço. Referiu, ainda, que, esta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal integra o programa que o Município de Carrazeda de Ansiães organizou para a efeméride supra citada, sendo uma sessão comemorativa do quadragésimo aniversário do 25 de Abril de 1974.

----- De imediato, O Presidente da Assembleia Municipal fez a seguinte intervenção:

*"Comemoramos hoje o quadragésimo aniversário do 25 de abril, data incontornável na história recente de Portugal, impressão indelével do início da construção da democracia no nosso País.*

*Ao recordarmos o 25 de abril de 1974, lançamos memória sobre um ato revolucionário que teve como consequência a mudança de regime, com todas as mudanças que se seguiram, nomeadamente a nível político.*

*Resultaram novas formas de participação política, das quais os Órgãos Autárquicos são um bom exemplo.*

*Sem abril não teríamos a mesma oportunidade de participação na vida política, de elegermos e sermos eleitos por sufrágios livres e universais, de sermos votados como representantes da vontade dos eleitores do concelho e freguesias.*

*Associada à efeméride que comemoramos sobressai a expressão "Dia da Liberdade". Independentemente de abordagens de cariz mais ou menos ideológicos revisitamos valores tão nobres*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES



*como a liberdade de escolha, de expressão, de exercer com propriedade os Direitos de Cidadania e de participar nos objetivos legítimos da Comunidade.*

*Abril significa ainda um capital de esperança de várias gerações, num futuro coletivo mais risonho, com mais oportunidades para todos, para poderem disfrutar de melhores condições de vida. A exigência de igualdade de oportunidades em áreas tão importantes como a justiça, a saúde e educação, a gestão do território, tendo em conta as suas idiossincrasias e valorizando a mais-valia de ter decisores políticos mais próximos das populações, a aposta no desenvolvimento económico sustentável e principalmente, a primazia dada a instrumentos imprescindíveis à concretização de um sistema de solidariedade e de segurança social, fatores fundamentais de Coesão Nacional e Territorial.*

*Passados 40 anos, importa recordar os valores de Abril para respeitarmos a História, mas, sobretudo para os utilizarmos novamente como reservas de esperança, num momento tão difícil como o que atravessamos, como talvez a maior crise económico-financeira desta Democracia hoje tão pouco valorizada.*

*Nestes tempos de reconhecida crise das Instituições, de forte predomínio do poder financeiro num mundo global, da descredibilização das políticas e dos decisores políticos que as implementaram, é importante que toda a sociedade reflita sobre a experiência adquirida e que perceba para onde queremos caminhar.*

*Tenho esperança que nesta tempestade, saberemos todos ajudar a amadurecer esta Democracia, não pondo minimamente em causa os seus valores principais, mas, percebendo que num mundo globalizado e num quadro europeu a que quisemos aderir, a exigência é grande e esses princípios já referidos só poderão ser respeitados se realisticamente conseguirmos encontrar uma estratégia para os financiarmos de forma sustentável.*

*Vou terminar, desejando que o sucesso seja possível e que no futuro possamos assistir a uma mudança efetiva de políticas orientadas para a resolução dos problemas dos Concelhos do Interior do País, ameaçados por um despovoamento acelerado, dado o envelhecimento da população e a falta de oportunidades para fixação das populações jovens.*

*É urgente que além das intenções, haja capacidade para agir nestas questões, pois a prazo, problemas graves da gestão territorial serão inevitáveis.*

*Aos sucessivos Governos do País podemos responsabilizá-los por políticas centralistas, tomando opções de investimento junto dos grandes centros urbanos e desprovendo as Autarquias dos poucos instrumentos que ainda tinham à disposição para intervir como motores de desenvolvimento local.*

*É, também, uma forma de comemorar Abril, chamarmos a atenção para estas preocupações e não desistirmos de reivindicar as mudanças desejadas, tendo a noção do que somos, de quantos somos, mas, sobretudo de que há muitos mais com os mesmos problemas.*

*Deixo-vos um poema ao "25 de Abril" por Sophia de Mello Breyner Andersen:*

*«Esta é a madrugada que eu esperava*

*O dia inicial inteiro e limpo*

*Onde emergimos da noite e do silêncio*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

*E livres habitamos a substância do tempo».*

*Viva o 25 de Abril*

*Viva Carrazeda de Ansiães*

*Viva Portugal". -----*

*----- Elsa Samões, em representação do Partido Socialista fez a seguinte intervenção:*

*"Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. Senhor Presidente da Câmara, Exmos. Senhores vereadores, Exmos. membros da Mesa da Assembleia, Exmos. membros da Assembleia, Exmos. convidados, minhas senhoras e meus senhores.*

*A todos os presentes saúdo com votos sinceros de que o dia que hoje comemoramos, traga um futuro mais feliz para os Portugueses.*

*Foi o 25 de Abril que me deu, e a todos os presentes, a possibilidade de estarmos aqui como membros desta assembleia Municipal representando, eu, o Partido Socialista e podendo, por isso, hoje e aqui exprimir-me livremente.*

*Era Bebê quando esses grandes militares idealizaram e conseguiram derrubar com êxito a ditadura que nessa altura governava o nosso povo.*

*Havia, pelo que sempre ouvi dizer, fome, trabalho miseravelmente remunerado, nenhum conforto na maioria dos lares... e total ausência de direitos, especialmente os direitos das mulheres nos diversos aspetos: familiares, profissionais, sociais...*

*A revolução dos cravos trouxe ao povo português a esperança de melhores condições de vida, ou seja, mais emprego, melhores salários, uma vida mais digna para os seus filhos, uma melhor educação e saúde, enfim, uma mão cheia de direitos que não tinha.*

*Meus senhores, decorridos 40 anos de democracia questionamo-nos se não estaremos a regredir indo ao encontro de maiores desigualdades sociais, de falta de condições na saúde, na educação, no emprego... e até já a liberdade de expressão é relativa.*

*Então onde andaré a democracia? O que se fez da revolução dos cravos?*

*No dia de hoje não podemos esquecer que, muitos portugueses, recorrem às instituições de caridade para se alimentarem e alimentarem os seus filhos; os idosos não têm dinheiro para comprar a medicação indispensável para manter a sua débil saúde; as crianças passam fome; os jovens emigram; as pensões decrescem; os salários são reduzidos... e muito mais poderíamos mencionar para afirmar esse retrocesso.*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

*Então, volto a perguntar se seria por esta democracia que os nossos capitães lutaram há 40 anos!... Decerto que não e todos temos a responsabilidade de contribuir para alterar esta situação, buscando novas e duradouras soluções para que possamos reencontrar o espírito de ABRIL.*

*Não posso deixar de agradecer e homenagear todos os militares de Abril que, corajosamente lutaram pela liberdade.*

**VIVA O 25 DE ABRIL, SEMPRE"**

----- Em representação do Partido Social Democrata, o membro **Fernanda Natália Lopes Pereira** fez a seguinte intervenção:

*" O 25 de abril de 1974,*

*...antes e...40 anos depois*

*Antes de começar por partilhar convosco o escrito que preparei para esta comemoração do 25 de abril de 1974, gostaria de deixar aqui bem explícito que as ideias que nele expresso são da minha inteira responsabilidade. Contudo, não o escrevi de forma leviana pois troquei opiniões junto de outros membros que se encontram nesta Assembleia em representação do PSD.*

*Começarei, então, por fazer um paralelismo. Seguindo a linha de pensamento de António Damásio que na sua obra "O erro de Descartes", defendeu que o correto não é "Penso, logo existo" mas sim "Existo, logo penso", eu direi que, pelo menos neste momento, não se pode dizer que o 25 de abril de 1974 fez História mas antes que a História é que fará, ou não, do 25 de abril de 1974 um marco na História de Portugal.*

*É certo que 40 anos se passaram. Quarenta anos podem até ser tempo suficiente para se atingir a maturidade, pode ainda ser a idade da ternura mas, em História, 40 anos não é, manifestamente, tempo suficiente para se fazer uma análise deste acontecimento sem que nela se ponha emotividade e subjetividade. Quero, portanto, dizer que depois de muito pensar sobre o rumo a dar a este meu discurso decidi fazer uma mescla entre três vetores: os objetivos subjacentes à revolução e avaliar até que ponto se concretizaram; a perspetiva e as vivências dos carrazedenses sobre os acontecimentos dessa época; e a minha própria vivência.*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

*Não é minha pretensão apresentar um discurso muito pomposo e eloquente. Se no final conseguirmos que tenham aprendido algo de novo dar-me-ei por satisfeita. E, se até for capaz de os deixar a refletir, ainda melhor.*

*Comecemos então.*

*Nas vésperas do 25 de abril de 1974, parece ser consensual que o descontentamento era geral numa parte significativa dos Portugueses, embora o que mais sobressaísse se relacionasse com a Guerra no Ultramar e tudo o que a mesma implicava. Eram vidas que se perdiam, eram lares que se desfaziam, eram carreiras académicas e profissionais que eram abortadas. É do conhecimento comum que uma revolução para ter o máximo de êxito tem de ser liderada pelas Forças Armadas, sob pena de fracassar. Não é de estranhar que tenha sido um grupo de, no caso, capitães a prepararem a revolução. Embora acredite que a História se encarregará de demonstrar que a participação dos capitães na revolução não se prendeu exclusivamente com a sua oposição à Guerra do Ultramar. Contas que não são do meu rosário!*

*Abstendo-me de aqui relatar os acontecimentos do dia da revolução que são sobejamente do conhecimento de todos, focalizo-me apenas em dois dos pontos que integravam o Programa do MFA e foram oficializados pelo Presidente da Junta de Salvação Nacional, o General Spínola. O primeiro remete para a abolição da censura e exame prévio. Parece-me ser este o germe da liberdade por que tanto se pugnara.*

*Contudo, reconheciam (e passo a citar) a necessidade de salvaguardar os segredos dos aspetos militares e evitar perturbações na opinião pública, causadas por agressões ideológicas dos meios mais reacionários, (e por isso) será criada uma comissão ad hoc para controle da imprensa, rádio, televisão, teatro e cinema, de carácter transitório, diretamente dependente da Junta de Salvação Nacional.*

*O regime que pretendiam ser democrático tinha de ter regras, é certo, mas esta comissão formada ad hoc deixa-me algumas reticências, como de resto se repetiria noutras situações como é o caso das nomeações para os cargos de Governador Civil e por sua competência a dos Presidentes da Câmara.*

*Outro ponto que gostava de destacar relaciona-se com a nova lei eleitoral baseada no sufrágio universal direto e secreto. Grande conquista esta, pelo menos por parte das mulheres que finalmente*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

*podiam exercer o seu papel de cidadãs. Há muito tempo que as mulheres vinham reivindicando o acesso ao mundo do trabalho e mudanças no direito da família. Recordo que à época o homicídio de uma mulher apanhada a cometer adultério em flagrante, se fosse perpetrado pelo marido este era inocentado.*

*Mas será que esta conquista do direito de voto foi a rampa de lançamento para conquistas contínuas por parte das mulheres? Será que é essa a conclusão a que poderemos chegar quando volvidos 40 anos a equidade de oportunidades e tratamento ainda não é tangível? Resta-me a consolação da ideia defendida por Óscar Wilde que dizia que só haverá igualdade entre homens e mulheres quando as mulheres realizarem mal as suas funções.*

*Recuando agora bastante no tempo. O afastamento das mulheres dos atos políticos levou a que se continue a considerar a democracia ateniense imperfeita mas, lembro que então havia uma punição para os políticos corruptos através do ostracismo! Fica-me a dúvida: será a nossa democracia perfeita? E reparem: segundo uma sondagem levada a cabo pela "Pitagórica" e divulgada pelo jornal i, uma fatia de 46,5% dos portugueses considera que os políticos do Estado Novo eram mais sérios e honestos do que os atuais.*

*Sinto-me perplexa com a divulgação de opiniões que têm vindo recentemente a público. O Dr. Marinho Pinto diz que agora os juristas têm a vida mais facilitada mas os cidadãos têm mais dificuldades quando recorrem à justiça; um outro comentador político diz que tem saudades de Portugal ter perdido o seu Império Colonial; Durão Barroso, que até chegou a ser maoísta, afirma que a educação do Estado Novo era uma educação de excelência mas também afirma que o dia mais feliz da sua vida foi o 25 de abril de 1974! Como veem, com tantas contradições torna-se difícil definir em concreto quais as conquistas que a Democracia nos trouxe.*

*A nível da educação é bem conhecida a defesa de um país atrasado, que, segundo Salazar até era lisonjeiro para Portugal. Vêm-me, então, à ideia frases cliché do Estado Novo sobre a educação. Afirmava Virgínia de Castro Almeida "A parte mais linda, mais forte e mais saudável da alma portuguesa reside nesses 75% de analfabetos" ou "Abrir uma escola é abrir dez cadeias", dizia Alfredo Pimenta. Era a defesa de uma escola de elites pois consideravam que eram estas que tinham de ser preparadas para tomar o leme do país.*

*A Constituição de 1976 acabou com a escola de elites e substituiu-a pela escola de massas; uns entendidos no assunto dizem que daí derivam todos os problemas de indisciplina, outros dizem que a*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES



*escola de elites agora ainda é mais notória e diferenciadora do nível socioeconómico das famílias. A verdade é que nos vão chegando petições em defesa da Escola Pública o que significa que algo não vai muito bem.*

*A propósito, partilho convosco as opiniões veiculadas muito recentemente por Maria Filomena Mónica ao SOL:*

*"A escola pública é uma das melhores instituições do mundo moderno. Porque ensina as pessoas a pensar e dá-lhes oportunidades na vida. (...) É um dos veículos de mobilidade social, senão o único. Acontece que gostava que fosse melhor."*

*"Cada ministro que chega desata a fazer novas leis. Todos os dias há decretos, portarias, circulares e normativos vários a que os professores têm de obedecer. A única coisa que peço hoje aos ministros é que parem, deixem os professores em paz!"*

*[Se fosse ministra] queimava todos os computadores e (...) os professores iam ensinar em vez de preencher formulários patetas. (...) toda a burocracia que cai em cima das escolas acabava. (...)*

*E chega a ser bastante incisiva ao afirmar "É uma escola criminoso, indigna, estúpida". São palavras de Maria Filomena Mónica mas que não nos podem deixar indiferentes sobre o que tem sido a educação pós 1974.*

*Ainda esta semana Santana Castilho dizia que o 25 de abril não chegou à Educação, reclamando medidas urgentes para que isso aconteça, nomeadamente: devolver dignidade e autoridade aos professores, devolver-lhes a confiança do Estado e devolver-lhes espaço e tempo para a indispensável reflexão sobre a prática profissional e sobre o ensino que professam.*

*Agora, numa abordagem local.*

*Como foi vivido o 25 de abril de 1974 no nosso concelho?*

*Dos testemunhos que recolhi há um retrato comum: a permanência de membros do MFA e a exposição de Chaimites no Largo do Toural. Para além disso falam das sessões de esclarecimento feitas pelas*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES



*aldeias, do abuso da hospitalidade dos carrazedenses por parte de alguns militares, das constantes interrupções das aulas para os alunos assistirem a sessões de esclarecimento, que alguns consideram ter-se tratado mais sessões de desinformação.*

*Houve saneamentos de pessoas acusadas de serem membros ativos da Legião Portuguesa. Houve até quem na noite de 24 de abril de 1974 se deitasse voltado para o lado da ditadura e acordasse no dia 25 dando vivas à revolução.*

*Em Carrazeda havia dois alvos a atingir: a Câmara Municipal e o Grémio da Lavoura. A 28 de junho de 1974 foi empossada pelo Governo Civil a Comissão Administrativa para a Câmara Municipal o que foi motivo para congregar elementos que não se reviam nestas decisões ad hoc e que se organizaram para a destituir. Foram momentos de grande tensão.*

*A guerra travada contra o Grémio da Lavoura parece-me ter no seu cerne o facto de representar o Portugal corporativo do Estado Novo. À época este Grémio era considerado o mais proeminente do distrito de Bragança, abastecendo os concelhos limítrofes.*

*Surgem-me algumas interrogações: a passagem de corporação para cooperativa foi benéfica, ficou-se só pela mudança de nome ou sofreu uma decadência à custa de políticas que teimam em desprezar a agricultura? Será possível mudar por decreto um país extremamente ruralizado para um país pseudo desenvolvido sem que sejam dadas alternativas credíveis e eficazes?*

*Fica um apelo a um exercício de reflexão.*

***Agora gostava de partilhar algo de muito pessoal e até inédito.***

*Embora com apenas onze anos, lembro-me muito bem do dia 25 de abril de 1974. Recordo-me de no 2º andar do Liceu Almirante Lopes Alves no Lobito, em Angola, no intervalo das aulas trocarmos palavras que escutáramos em casa e de onde mais sobressaia a palavra revolução. Este foi o início de muita confusão mental para mim pois havia nomes e conceitos que passaram então a ser falados com desdém e que chocavam com as minhas vivências. Por exemplo, de Salazar apenas tinha a triste recordação de quando ele falecera pois as emissoras de rádio deixaram de transmitir o meu programa favorito, "O Bolinha de Sabão" para só darem música sinfónica. Da "Primavera Marcelista" tinha a grata*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

*recordação de permitir que o meu pai pudesse passar os domingos com a família pois até aí não tinha dias de folga. E era funcionário público!*

*Os crimes hediondos atribuídos à PIDE faziam-me muita confusão. O meu vizinho, o sr Gualter era agente da Pide, todos sabiam. Mas ele até jogava a bola connosco na praia! Como podia acreditar que com aquele aspeto tão simpático fosse capaz de bater em alguém!?:*

*Quando queríamos ir a bordo de um navio norte-americano comprar coca-cola, era ao gabinete da Pide que nos dirigíamos para nos passarem o salvo-conduto.*

*Percebem porque tive dificuldades em assimilar os ideais do 25 de abril de 1974, compreendem quando eu digo que estamos demasiado próximos dos acontecimentos para conseguirmos ser objetivos?*

*É claro que havia situações que me causavam grande curiosidade. Por que motivo o meu padrinho tinha um rádio escondido num móvel da sala e cujos locutores falavam numa linguagem codificada? E por que é que quando o ligava colocava um copo de água em cima do móvel?*

*Mas, o que mais marcas me deixou foi o processo da descolonização. Eu sei o que é atirar-me para o chão aquando dos bombardeamentos e, ali não havia as sirenes de aviso como vemos nos filmes que abordam o tema da II Guerra Mundial; sei o que é rastejar para chegar até ao carro para fugir; sei o que é ver os pais encostados a uma parede sob ameaça de uma kalashnikov e só os rever 48 horas depois quando os meus olhos já nem se abriam de tanto chorar; sei o que é estar num campo de refugiados e ter apenas uma lata de sardinhas para dividir por 4 pessoas; sei o que é ver chegar os helicópteros que faziam o resgate das zonas de combate com pessoas que nem a roupa do corpo traziam e emocionar-me por ver que alguém despia a camisa para cobrir o seu corpo desnudo; sei o que é chegar ao aeroporto militar de Figo Maduro e ter fixado a minha atenção nas senhoras da Cáritas que distribuía uma saca com fruta e ter chegado a minha vez e ter acabado.*

*Apesar de tudo, estes trechos da minha vida não me deixaram traumas, antes me fortaleceram e permitiram que desse mais valor a pormenores e, não é por isso que me vou posicionar contra a*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

*autodeterminação e o direito à independência das denominadas ex-colónias portuguesas. Já sobre o modo como tudo foi conduzido abstenho-me de me pronunciar.*

*Para terminar, socorro-me das palavras proferidas por Salgueiro Maia na madrugada de 25 de abril de 1974: Meus senhores, como todos sabem, há diversas modalidades de Estado. Os estados sociais, os corporativos e o estado a que chegámos.*

*Porque considero que não devo tecer quaisquer juízos de valores, deixo-vos a tarefa de avaliarem quais são as diferenças mais significativas entre o estado em que se encontrava, então, o Estado, salvo a redundância, e o estado em que nos encontramos agora". -----*

----- Por último interveio o **Senhor Presidente da Câmara** com o texto que se transcreve:

*"Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal*

*Exmos Senhores Vereadores*

*Exmos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia*

*Membros eleitos da Assembleia Municipal*

*Representastes de Organizações e Instituições*

*Senhores e Senhoras*

*Penso que o 25 de abril de 1974 é uma das datas mais importantes da história de Portugal, além de ter alterado o rumo do País, direta ou indirectamente influenciou a vida e até o futuro da grande maioria dos Portugueses.*

*As causas são sobejamente conhecidas por todos, ou porque as lêem nos compêndios e ouvem narrar, ou porque as sentiram, viveram quer na guerra do ultramar, quer através de actos discriminatórios, repressivos de censura; mergulhados no isolamento e na miséria a que foram sujeitos.*

*Tenho como principais consequências a oportunidade de mudança para a liberdade, para a democracia e para o desenvolvimento económico e social.*

*Deixo, aqui, expresso o meu agradecimento a todos os que lutaram e contribuíram para traçar um novo rumo para Portugal.*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

*Foi semeada a esperança. Foram abertos caminhos para novos desígnios.*

*Passados quarenta anos de evolução acelerada e de aproximação aos níveis de desenvolvimento europeus através da utilização de fundos comunitários, constatamos que o país se encontra mergulhado numa das suas maiores crises financeira e social devido á falta de recursos financeiros públicos assim como de oportunidades de acordo com as expectativas e aspirações dos portugueses.*

*No entanto, convém não esquecer algumas das realidades em que o país estava mergulhado assim como as grandes conquistas alcançadas.*

*Universalizou-se o sistema de saúde pública através da criação do serviço nacional de saúde.*

*Universalizou-se a escolaridade; de 40% de analfabetos na década de 60, passámos para uma taxa de cerca de 90% actualmente.*

*O grau de formação académica da população portuguesa aumentou significativamente, na década de 60 frequentavam o ensino superior cerca de 26 000 estudantes, presentemente, frequentam-no cerca de 500 000.*

*Universalizou-se o estado de protecção social; na década de 60 havia cerca de 56 000 pensionistas. Presentemente, temos cerca de 3 milhões.*

*Há outros indicadores que nos colocam ao nível da maioria dos países europeus: a mortalidade infantil desceu de 24% na década de 60 para 5 % presentemente.*

*A esperança de vida aumentou de 60 e 66 anos para homens e mulheres para 73 e 79, na actualidade.*

*No entanto, há um indicador muito preocupante ao qual o nosso concelho não escapa.*

*A taxa de natalidade passou a ser a mais baixa da europa, de 24% dos anos 60 passou para 11%. Portugal tinha a mais jovem população da europa. Hoje é dos países mais velhos e o que envelhece mais rapidamente.*

*Muito preocupante, também, Portugal é dos países na união europeia que apresenta o maior índice de desigualdade social.*

*Cerca de 15% da população vive no limiar da pobreza, mais de 250 000 pessoas vivem em habitações sem condições dignas.*

*Podemos servir-nos de muitos outros indicadores para comparar e avaliar a realidade do país passados 40 anos.*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

*O nosso concelho não foge há regra das taxas acabadas de enunciar. Muitíssimo preocupante é que nos censos de 1960 tínhamos 14 340 habitantes, nos de 1981 - 11 420 e em 2011 - 6 373. Em trinta anos perdemos 44% da população.*

*É certo que agora há melhores condições de vida: abastecimento de água, saneamento básico, assistência médica e outras infra-estruturas colectivas.*

*Há dois factores indissociáveis, o abandono da agricultura e a baixa taxa de natalidade.*

*No concelho nascem menos 50 crianças por ano em contrapartida começa a ter uma perda de população a 100 habitantes ano devido essencialmente ao falecimento de idosos e emigração dos mais jovens.*

*Poderão alguns querer atribuir parte da responsabilidade ao poder local. Não podemos esquecer que são acima de tudo consequências de decisões da administração central, da adesão à união europeia "directamente relacionada com o abandono da agricultura" e da globalização da economia.*

*Estes são os factores principais que provocaram o despovoamento do interior do país que levou a que um terço do território nacional, o litoral, tenha 3/4 da população do país.*

*A situação do interior do país é preocupante, alarmante, no entanto o governo no próximo quadro de comunitário de apoio 2014 / 2020 continua com a intenção de fazer grandes investimentos no litoral em vez de propor medidas discriminatórias positivas para o território deprimido no sentido de promover a coesão social e territorial do país.*

*Pelo contrário, assistimos ao agravar, agudizar da situação através de iniciativas de encerramento de serviços públicos da redução de transferências financeiras para as autarquias, que podem provocar na população um sentimento de incerteza quanto ao futuro.*

*Cabe-nos enquanto legítimos representantes do povo lutarmos até á exaustão, através dos meios legais ao nosso alcance para travar este ferir de morte do interior mais concretamente do nosso concelho. Devemos transmitir um sinal de esperança aos mais jovens para que acreditem no futuro. Todos, temos obrigação de contribuir para que os nossos filhos tenham uma vida melhor que a nossa tal como vinha a acontecer nas últimas décadas e que agora começa a inverter-se.*

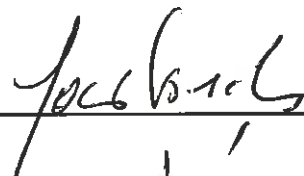
*Não podemos desanimar, devemos ter e transmitir confiança no futuro do nosso concelho e no cumprimento dos ideais de abril.*

*Via o nosso concelho. Via o 25 de abril".*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES

----- Sendo dezasseis horas e não havendo mais assuntos a tratar, pelo Presidente da Mesa da Assembleia Municipal foi declarada encerrada esta sessão e do que nela se passou, lavrou-se a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, no uso da competência conferida, e por mim, Manuel João Ferreira, Técnico Superior, que a redigi e subscrevi. -----

  
\_\_\_\_\_  
Manuel João Ferreira

